

# PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA<sup>\*a</sup>

Ana Maria T. Ibaños – PUCRS  
Margarete Schlatter – UFRGS

## LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS sem co-edição

EMPINOTTI, Moacyr. **As Novas Lideranças a Serviço da Comunidade**. 1992, 176p. Constitui precioso instrumento de trabalho em todas as atividades de formação de evangelização e de atividade social.

ZILLES, Urbano. **Profetas, Apóstolos e Evangelistas**. 1992, 96p. Aos catequistas este livro serve de guia para enriquecer e aprofundar os conhecimentos doutrinários; os evangelizadores nele encontram material abundante sobre a formação da Igreja; para leigos, em geral, abre horizontes mais amplos de pontos básicos da religião cristã.

### PEDIDOS DIRETAMENTE À:

EDIPUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
Caixa Postal 1429  
90001-970 - PORTO ALEGRE - RS  
Fone (051)339.13.08

### 1. Considerações teóricas

O estudo sobre neologismos criados por crianças e adultos tem despertado o interesse de vários pesquisadores preocupados em compreender os processos que subjazem a aquisição do léxico de uma língua. Segundo Clark (1982a,1982b), tanto o adulto quanto a criança criam novas palavras para preencher lacunas lexicais, i.e., para expressar significados para os quais ainda não há palavras disponíveis no seu vocabulário.

Contudo, esta não disponibilidade de vocabulário não implica, necessariamente, que se possa criar neologismos à revelia. Em uma pesquisa sobre a criação de verbos denominais (verbos derivados de substantivos) por adultos, Clark & Clark (1979) concluíram que neologismos como esses são governados por certas convenções pragmáticas necessárias para que haja compreensão entre o falante e o ouvinte. Em outras palavras, ao usar um neologismo para determinar uma certa situação, o falante espera que o seu ouvinte seja capaz de chegar a uma interpretação prontamente computável e única, levando em consideração a expressão em si (o neologismo) e o conhecimento mútuo entre eles. Além do mais, conforme pesquisadores, determinados neologismos não são possíveis se forem precedidos por termos na língua com exatamente o mesmo significado que o neologismo teria. Assim, ao adquirir a sua L1, a criança tem que aprender todas as partes que compõem a convenção relativa aos neologismos para poder respeitar tais limitações.

- \* Este estudo faz parte de um projeto maior que investiga a aquisição e processos de formação de palavras em português como L1 e L2 e em inglês como L2. Em relação à aquisição do português como L1, os resultados foram apresentados pela Profª Drª Feryal Yavas no 1º Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem, promovido pelo CEAAL – PUCRS em out. 1989.
- a O presente trabalho foi elaborado pelo grupo de estudo sobre aprendizagem de uma língua estrangeira do CEAAL, cujos componentes são Ana Maria Ibaños (coordenadora), Desirée Motta Roth, Margarete Schlatter e Maria Teresa Acioli. Recebeu a colaboração de Miriam Coimbra e Susie Enke.

Através da observação da fala espontânea de crianças e de algumas pesquisas experimentais, Clark (1982b) pôde concluir que existem determinados princípios na aquisição de regras relativas à formação de palavras e que esses princípios explicam a escolha de algumas formas em detrimento de outras. De acordo com a autora, são quatro os princípios que parecem desempenhar um papel importante na aquisição dos mecanismos de formação de palavras, a saber:

- (1) **Transparência semântica** – para construir novas palavras, expressões que representam combinações de um para um entre significado e forma são mais transparentes semanticamente do que aquelas que mostram correspondências um para muitos. Por exemplo: em inglês, se a criança quisesse expressar o agente de uma ação como OPEN, seria mais fácil construir formas como OPEN-MAN baseadas nas palavras conhecidas, do que formar OPENER, cuja terminação ER já não é tão aparente.
- (2) **Simplicidade formal** – na construção de novas palavras, quanto menos a forma de uma palavra muda, mais simples ela é. Tal princípio levaria a estratégias através das quais as crianças utilizariam um processo de conversão direta de uma forma nominal para verbal, antes de utilizar afixos (sufixos e prefixos).
- (3) **Produtividade** – os mecanismos de formação de palavras usados com maior frequência pelos adultos são os mais produtivos na língua para criar novas formas de palavras. Em inglês, espera-se que a criança vá se utilizar muito mais do sufixo ER para expressar agente do que dos sufixos IST-IAN (driver, farmer, trucker, gunner).
- (4) **Regularização** – quando existe um processo convencional de formação de palavras para um determinado significado, esta forma deverá ter preferência.

Ao se comparar esses quatro princípios com os processos básicos de formação de palavras em inglês, quais sejam:

- (a) **Composição**: na qual é possível combinar dois substantivos (motorcycle/girlfriend), um adjetivo e um substantivo (madman/blackboard), um verbo e um substantivo (headache/flashlight), um adjetivo ou um advérbio e o particípio de um verbo (good-looking) ou dois adjetivos (bitter-sweet);
- (b) **Derivação**: que se divide em 1) derivação por afixos, isto é, prefixos – na qual a sua incorporação geralmente não muda a classe gramatical da palavra (fair/unfair; treat/maltreat) e sufixos – na qual a sua incorporação geralmente muda a classe gramatical da palavra (happy-adj./happiness-subst.; help-subst./helpful-adj.); 2) derivação Ø ou conversão – pela qual a palavra muda de classe gramatical sem incorporação de afixos (por exemplo: verbo p/subst.: daily, co-

mic; subst. p/verbo: to bottle, to mask; adj. p/verbo: to calm, to empty).

é possível, de acordo com Clark (1982b), fazer-se pelo menos algumas previsões, tais como:

- a) é mais fácil para a criança formar novas palavras com base em elementos cujo significado convencional ela já conhece;
- (b) o processo de conversão será adquirido antes do processo de derivação por afixos;
- (c) a criança pode se valer tanto de uso de regras quanto de analogias, etc.

A questão que se coloca aqui é em relação à aprendizagem do léxico do inglês como segunda língua (L2). Será que os princípios de aquisição das regras relativos à formação de palavras em inglês como L1 são os mesmos seguidos pelo aprendiz de inglês como L2?

Como observa Nelson (1981), partindo do pressuposto de que as características do processo de aquisição do léxico na L1 estão associadas ao desenvolvimento conceptual da criança, essas características provavelmente não podem explicar o processo de um adulto aprendendo o léxico em uma L2. Por outro lado, considerando que o que caracteriza esse processo na L1 são fatores gerais relativos à aprendizagem de qualquer novo sistema linguístico, poder-se-iam esperar alguns processos paralelos entre a aquisição de palavras na L1 e na L2.

Com base no exposto acima, as questões básicas da pesquisa resumem-se, então, em:

- (a) Ao criar substantivos agentivos, o estudante de inglês utilizará o princípio da transparência semântica como a criança aprendiz de L1? Haverá diferença entre o estudante de nível básico e o de nível avançado?
- (b) Ao criar verbos de substantivos e de adjetivos, seguirá o estudante o princípio de simplicidade de forma e mostrará a tendência de usar o processo de conversão ao invés do de derivação? O tipo de substantivo, verbo e adjetivo combinados influenciará na escolha do processo?
- (c) Existe alguma tendência para superestender o uso das regras (princípio da regularização)?
- (d) Caso seja adotado o processo de derivação na formação de verbos e de substantivos e adjetivos, quais os sufixos mais produtivos para o aprendiz?

## 2. Metodologia

Com o propósito de responder às questões levantadas na secção anterior, e com a intenção de ampliar o estudo piloto realizado por Schlatter (1988; comunicação pessoal), este estudo foi realizado da seguinte forma:

### 2.1 . Sujeitos

Um total de 48 estudantes do curso de letras PUCRS e UFRGS participaram da pesquisa, sendo distribuídos em dois grupos:

- (a) 23 alunos do nível básico de inglês, isto é, do II nível do curso de Letras.
- (b) 25 alunos do nível avançado de inglês, considerado aqui o VIII semestre do curso de Letras.

### 2.2 . Instrumento

Foram utilizados dois testes para cada informante (ver anexo). O primeiro teste foi relativo à criação de verbos derivados de substantivos e de adjetivos. Cada questão foi composta por um enunciado onde aparecia o substantivo-matriz ou adjetivo-matriz, e um segundo enunciado com uma lacuna que deveria ser preenchida pelo informante com a forma verbal derivada da palavra sublinhada. Vinte questões envolviam a transformação substantivo-verbo e vinte, a transformação adjetivo-verbo.

Os substantivos utilizados foram escolhidos a partir de um levantamento de verbos denominais feito por Clark & Clark (1979), sendo que 11 dos 20 são utilizados como verbos por falantes nativos do inglês, sem qualquer alteração na forma superficial (conversão substantivo-verbo).

Em seu estudo sobre os neologismos de verbos denominais, Clark & Clark (1979) classificaram-nos em oito categorias. A classificação baseia-se no papel que desempenha a entidade denotada pelo substantivo do qual deriva o verbo, isto é, o substantivo-matriz. Nesta pesquisa, optou-se por incluir exemplares das diversas categorias para verificar se a função do substantivo no enunciado teria alguma influência na escolha do processo de formação de verbos do aprendiz. Foram utilizados, portanto, verbos das seguintes categorias:

Verbos "locatum": verbos denominais cujos substantivos-matriz denotam um objeto colocado em algum lugar. Por exemplo, "She BLANKET the bed". (Postcard, uniform, picture);

Verbos locativos: verbos denominais cujos substantivos-matriz denotam o lugar onde algum objeto é colocado. Por exemplo, "He KENNELED the dog". (card, garage, closet);

Verbos agentivos: verbos denominais cujos substantivos-matriz denotam o agente da ação, como em "He LAWFYERS for a living". (chairman, lawyer);

Verbos intencionais: verbos denominais cujos substantivos-matriz denotam a intenção ou a finalidade da atividade, como em "He POWERED the aspirin". (captain, god, hell);

Verbos instrumentais: verbos denominais cujos substantivos-matriz denotam o instrumento usado na atividade, como em "She TWAS to New York every week". (ambulance, ruler);

Verbos de duração: verbos denominais cujos substantivos-matriz denotam um espaço de tempo, como em "They WINTERED in California". (winter, vocation).

Os verbos que não se enquadram em nenhuma das oito categorias são classificados sob o termo miscelânea.

Não foram utilizados aqui verbos experienciais nem verbos de origem. Essas duas categorias caracterizam um número muito reduzido de verbos denominais utilizados por falantes nativos e por essa razão foram excluídos da pesquisa.

As demais vinte questões constaram de verbos derivados de adjetivos, englobando verbos de dois tipos: verbos em inglês que são transformados de adjetivos para verbos através do processo de conversão (bald, complex, thin); e verbos cuja modificação adjetivo-verbo convencionalmente não ocorre na língua inglesa (cozy, original, cute, nice, entre outros).

Através da análise desses dois grupos de verbos derivados de adjetivos, procurou-se verificar se havia alguma diferença entre os processos utilizados para formar verbos já existentes na língua e os que não existem.

Tais verbos, juntamente com os derivados de substantivos, foram dispostos de forma aleatória no teste, formando um total de 40 questões. Da mesma forma, foram feitas três matrizes diferentes do teste para serem distribuídas entre os informantes.

O segundo teste foi composto de 25 perguntas nas quais se pedia ao informante para criar substantivos agentivos como, por exemplo, "What would you call someone who gives presents? (Como você chamaria alguém que dá presentes?).

Neste teste, houve a preocupação de se dividir os verbos em cinco categorias, a saber:

- (1) Grupo em que somente o verbo é necessário (What would you call someone who leaves/disturbs/fixes?)

- (2) Grupo de verbo determinado com substantivo concreto. (inflate/deliver/cat/blow)
- (3) Grupo de verbo determinado com substantivo abstrato. (ask advice/show happiness)
- (4) Grupo composto de verbo indeterminado com substantivo concreto. (do exercise/makepaper/give present).
- (5) Grupo de verbo abstrato e substantivo abstrato. (do good/make mistake/give permission).

Essa divisão serviu para se verificar se o fator de o substantivo e os verbos serem concretos ou abstratos influenciaria nos processos utilizados para a formação dos neologismos.

### 2.3. Técnica e coleta de dados

Ambos os testes foram entregues para todos os informantes em sala de aula. Antes de começar a responder as questões, os informantes foram colocados a par da natureza do experimento, sendo enfatizado o fato de que a maioria das palavras que iriam criar não existe em inglês; seriam neologismos.

Também foi salientado que não havia nenhuma resposta previamente considerada como certa ou errada, e que teriam o tempo que achassem necessário para as respostas.

As informações foram dadas em português para garantir a compreensão total do que foi requisitado.

## 3. Resultados e discussão

### 3.1. Formação geral de verbos em inglês como segunda língua

Os resultados referentes à formação de verbos em inglês como segunda língua nos níveis básico e avançado encontram-se na tabela 1.

Tabela 1 - Processos de formação de verbos em inglês como segunda língua

Processo	Nível Básico		Nível Avançado	
	n <sup>o</sup> respostas	%	n <sup>o</sup> respostas	%
Conversão (derivação O)	321	34,9	427	42,7
Derivação				
Total sufixos	368	40,0	409	40,9
- sufixo -ING	109	29,6	35	8,6
-sufixo -ER	70	19,8	59	14,4
- sufixo -IZE	62	16,8	169	41,3
- sufixo -ED	58	15,8	42	10,2
Outros sufixos*				
ly, y, d, en, ate, e, ite, ess	69	11,2	104	17,9
Total prefixos	61	6,6	65	6,5
Total parassintéticos	9	1,0	11	1,1
Total derivação por afixos	438	47,6	485	48,5
Total apagamentos	63	6,8	28	2,8
Outros**	80	8,7	48	4,8
Em branco	18	2,0	12	1,2
Total respostas	920		1000	

\* Abaixo de 5% para ambos os níveis.

\*\* Outros como: Postcard - to mail; God = Godthinks; Lawyer = advocate.

Os dados da Tabela 1 mostram os processos utilizados por ambos os níveis na criação de verbos em geral, independentemente de serem derivados de substantivos ou de adjetivos. É interessante observar que em ambos os níveis, os dois processos foram o de conversão e o de derivação, notoriamente por sufixação.

Como se pode notar, os aprendizes de nível avançado não mostram uma diferença marcante (1,8%) quanto às ocorrências de conversão e de sufixação. Essa diferença é mais aparente, embora não contundente, entre os aprendizes do nível básico (5,1%), que tendem a usar algum tipo de marcação que torne clara a mudança de classe gramatical.

Os índices mostram também que os sufixos considerados mais produtivos para marcar os verbos foram ING, ER, IZE, ED para o nível básico e IZE, ER, ED para o nível avançado.

É importante observar que, em todas as questões, os verbos estavam em um contexto que exigia a forma infinitiva e não as terminações que caracterizam o passado (ed) e o presente contínuo (ing). Partindo do pressu-

posto de que após um semestre de inglês (nível universitário), um aluno já tem capacidade para identificar um contexto que exija o uso do infinitivo, a razão para o uso dos sufixos acima parece ter sido uma tentativa de marcar a mudança de classe gramatical.

Dentre os sufixos considerados mais produtivos, o único que é convencionalmente utilizado na língua inglesa é o sufixo IZE, que pode marcar a transformação de um substantivo ou de um adjetivo em um verbo como, por exemplo, *modern* (adj.) – *modernize* (v.) e *colony* (subst.) – *colonize* (v.). Nenhum dos grupos de informantes parece conhecer sufixos como IFY (ocorrência 0) ou EN (mínima ocorrência), a ponto de usá-los produtivamente na criação de verbos derivados de adjetivos (*simple* – *simplify*; *fat* – *fatten*). Por outro lado, o uso dos sufixos ED e ING, principalmente no nível básico, pode ser atribuído ao fato de eles realmente ocorrerem em formas verbais na língua inglesa e serem bastante freqüentes na fala e salientes quanto à forma. Quanto ao uso da terminação ER, não parece haver uma razão muito clara. Poder-se-ia pensar, em um primeiro momento, em transferência da terminação ER do português. No entanto, em nenhuma ocasião apareceram respostas com terminações AR e IR que caracterizam a 1ª e a 3ª conjunções da nossa língua.

Diferentemente dos achados da pesquisa piloto, o sufixo ER foi utilizado com uma maior freqüência na marcação de verbos derivados de adjetivos (ver discussão relativa às tabelas 2 e 3). Mesmo assim, a explicação poderia ser dada pelo fato de o aluno processar verbos tais como *THIN* – *make thinner*, utilizando o sufixo ER, que nesse caso marca a forma comparativa do adjetivo, para também marcar o verbo.

Uma explicação alternativa seria considerar o princípio de regularização apresentado por Clark (1982b), analisando o uso do sufixo ER como uma superextensão, isto é, uma tentativa do aluno de regularizar o uso do mecanismo escolhido para indicar a mudança de classe gramatical. No entanto, esta visão seria bastante arriscada, uma vez que, no total, a freqüência do sufixo foi de 19,8% no nível básico e de 14,4% no nível avançado.

Quanto ao interessante processo de apagamento, isto é, a eliminação de terminações de algumas palavras para marcar a forma verbal, contrariamente à pesquisa, apareceram com maior freqüência no nível básico (6,8% contra 2,8% do avançado). Considerando somente o nível básico, os apagamentos que ocorreram com maior freqüência foram os seguintes (entre parênteses o número de ocorrências em 63):

- apagamento de – en em *golden* (7);
- apagamento de – man em *chairman* (6) e
- apagamento de – t em *closet* (5).

Esses apagamentos indicam que para tais informantes, essas palavras são processadas com um radical e um sufixo, o que vem ao encontro do princípio de regularização mencionado por Clark (1982b): ao adquirir o léxico de uma língua, o indivíduo tenta identificar as regras que ligam determinadas formas a determinados significados para tornar mais fácil a organização do léxico na memória. Os apagamentos sugerem que os informantes

consideraram necessária a eliminação desses sufixos para caracterizar o verbo.

A tabela 2 ilustra os índices de escolha dos principais processos relativos à formação de verbos derivados de substantivos e a tabela 3 mostra os índices relativos à formação dos verbos derivados de adjetivo dos informantes dos níveis básico e avançado.

Como mostram as tabelas, parece que o fato de o verbo ser derivado de um substantivo ou de um adjetivo tem um efeito pequeno na escolha do processo utilizado, principalmente no que se refere à conversão. Houve apenas uma leve tendência a se usar mais a conversão para a criação de verbos derivados de substantivo do que de adjetivos. Isto, no entanto, pode ser explicado pelo fato de que 11 dos 20 substantivos utilizados no instrumento são transformados em verbo sem modificação da forma.

Tabela 2 - Principais processos de formação de verbos derivados de substantivos em inglês como segunda língua

Processo	Nível Básico		Nível Avançado	
	n <sup>o</sup> respostas	% *	n <sup>o</sup> respostas	% *
Conversão (derivação 0)	168	52,3	240	56,3
Derivação				
- sufixo - ING	56	57,7	12	13,3
- sufixo - ED	18	18,5	08	8,8
- sufixo - IZE	12	12,3	62	68,8
- sufixo - ER	08	8,2	05	5,5
Total de sufixação	97		90	

\* Porcentagem sobre o total de ocorrências de sufixação

A maior utilização do sufixo IZE no grupo avançado demonstra um conhecimento maior da língua estudada, conforme ressaltado anteriormente.

Como se pode observar, nessas duas tabelas não foram computados outros tipos de sufixos, prefixos, apagamentos, entre outros, por já terem sido mostrados na Tabela 1 e ressaltados na análise da mesma.

Tabela 3 - Principais processos de formação de verbos derivados de adjetivos em inglês como segunda língua

Processo	Nível Básico		Nível Avançado	
	nº respostas	%	nº respostas	%
Conversão (derivação Ø)	153	47,7	187	47,8
Derivação				
- sufixo - ER	34	32,6	32	24,2
- sufixo - IZE	31	29,8	84	63,6
- sufixo -ING	20	19,2	ZER0	—
- sufixo -ED	18	17,3	04	03,0
Total de sufixação	104		132	

\*Porcentagem sobre o total de ocorrências de sufixação

Quanto ao uso do ER em relação a todos os adjetivos e todos os substantivos, percebe-se que aparece muito mais com adjetivos do que com substantivos, provavelmente, em razão dos motivos já explicados anteriormente. Através da tabela 4, pode-se ter uma maior visualização desta aplicação do uso do ER.

Tabela 4 - Uso do ER em relação a todos os adjetivos juntos e todos os substantivos juntos.

	Nível Básico		Nível Avançado	
	nº respostas	%	nº respostas	%
ADJETIVOS	47	68,6	46	78,8
SUBSTANTIVOS	22	31,4	13	22,0
Total de respostas	70		59	

A tabela 5 mostra os resultados referentes à formação de substantivos agentivos por ambos os níveis.

De acordo com os dados ilustrados nessa tabela, tanto os informantes do nível básico como do avançado tendem a marcar o agente de uma ação através do processo de derivação com o sufixo ER. As porcentagens dos dois níveis para tal sufixo mostram que, para os informantes, esse mecanismo é bastante produtivo em inglês. Passam a utilizar a produtividade do sufixo ER em detrimento do processo de composição, que, de acordo com Clark (1982b), seria semanticamente mais transparente.

O princípio da transparência não parece ser seguido pelos informantes da mesma forma como ocorre com a criança pequena ao adquirir a L1; as-

sunto discutido por Yavas (1989) no artigo sobre a criação de agentivos em português, que faz parte desta pesquisa.

Essa diferença pode estar calcada no fato de que um adulto aprendendo uma segunda língua possui uma capacidade de abstração maior, o que lhe permite encontrar bem cedo os mecanismos de formação de palavras na L2 que ele precisa.

Uma outra possibilidade, que tanto na pesquisa piloto como nesta não foi conclusiva, seria que o aluno depois de um determinado tempo de estudo já compreenda o processo de derivação desse idioma, não necessitando mais recorrer a formas compostas.

Quando à produção do sufixo -ER em relação aos seus equivalentes -IST e -EST, os resultados confirmam as conclusões de Clark (1982b) relativas às crianças aprendendo a L1. Também os aprendizes de inglês observam o princípio da produtividade e usam como estratégia a procura do mecanismo mais comum que expresse o significado desejado para usá-lo na criação de novas palavras. Ao passo que o sufixo -ER (-OR) foi utilizado 83,3% e 90,9% nos níveis básico e avançado, respectivamente, os sufixos -IST e -EST somaram somente 4,1% e 4,5% das respostas.

Quase não apareceram casos de conversão; quando ocorreram, foi justamente em situações que apresentavam palavras já com a terminação ER como, por exemplo, someone who delivers gas = delíver.

Talvez, nesses casos, o aluno tenha optado por não usar o sufixo ER, por não considerar necessário marcar "novamente" a palavra.

Tabela 5 - Processo de formação de substantivos agentivos em inglês como segunda língua

Processo	Nível Básico	Nível Avançado
	%	%
Composição -man/-woman/-person	2,43	2,0
Total de derivação	72,52	81,5
Derivação		
com sufixo (er + or)	83,2*	90,9*
-ER	81,77	88,1
-OR	1,43	2,8
Derivação com sufixo (ist + est)	4,1*	4,5*
Outros	20,71	14,3
Sem resposta	4,34	2,2

\* % sobre o total da derivação

#### 4. Conclusões

Em resposta às questões levantadas nesta pesquisa, os resultados podem ser resumidos da seguinte forma:

- (a) Ao formar substantivos agentivos, os informantes de ambos os níveis utilizaram com maior frequência o processo de derivação ao invés da composição, não seguindo o princípio da transparência semântica utilizados pelas crianças na aprendizagem da L1 (Clark, 1982b). Na escolha do processo de derivação, a maior porcentagem do sufixo ER talvez seja um indício do princípio da produtividade explicado por Clark (1982b).
- (b) Considerando o princípio de simplicidade da forma superficial, Clark (1982b) afirma que, ao criar verbos de adjetivos ou de substantivos na L1, a criança aprende primeiro o processo de conversão e, mais tarde, o processo de derivação (winter - winterize). Esta afirmação não pôde ser confirmada neste experimento, uma vez que praticamente não houve diferenças quanto às ocorrências de conversão e de sufixação em ambos os níveis. Parece que a simplicidade formal (conversão) é tão transparente neste tipo de processo de criação quanto a transparência semântica. A utilização de afixos apresentou-se equilibrada à conversão.
- (c) Quanto ao princípio de produtividade, parece que os sufixos mais utilizados para formação de verbos foram ED, ING e IZE, sendo que, para o grupo básico, não houve grandes diferenças entre todos. Já para o nível avançado, IZE foi considerado como sufixo marcador de verbo (41,3%). A razão da produtividade do ING e ED foi atribuída ao fato de essas terminações serem bastante produtivas na língua para marcação de tempo verbal. A explicação para IZE é o fato de que foi o único sufixo existente em inglês para marcar as mudanças adjetivo - verbo e substantivo - verbo utilizado pelos informantes.

Como afirma Clark (1982b), a criação de neologismos é uma forma de aumentar o conhecimento lexical em uma língua. Para que o aprendiz de uma L2 possa criar novas palavras, no entanto, é necessário que ele esteja familiarizado com os processos relativos à formação de palavras nessa língua. Os professores deveriam se conscientizar de que para desenvolver o vocabulário em uma L2 é vital que o aluno saiba como fazê-lo. É através do conhecimento das regras e dos processos que subjazem a formação de palavras na L2, que ele se tornará apto a usar a língua criativamente e de forma produtiva.

Cabe lembrar que para ser compreendido, o aprendiz precisa ainda estar atento às demais condições impostas pela convenção pragmática relativa aos neologismos apresentada por Clark & Clark (1979). Como já foi colocado anteriormente, não é suficiente saber apenas sobre as partes que

compõem o neologismo; é necessário, também, que o aluno leve em consideração o ouvinte e o conhecimento cognitivo compartilhado por ambos. Mesmo assim, o conhecimento das regras relativas à formação de palavras parece ser o primeiro passo para que o aluno tenha condições de desenvolver o seu léxico na L2.

Por fim, em se tratando de uma pesquisa experimental, seria importante que se fizessem outras pesquisas sobre o assunto que envolvessem alunos de outros níveis de inglês, assim como crianças aprendendo uma L2. Talvez após estudos como esses, fosse possível chegar a conclusões mais precisas quanto ao processo de aquisição de regras de formação de palavras em uma L2, e avaliar até que ponto ele realmente difere do processo em uma L1.

## 1. WORD-FORMATION IN ENGLISH L2

Complete with the appropriate verb. Base your innovations on the boldfaced words.

1. Daddy says I am going to make him bald. He says I will \_\_\_\_\_ him.
2. This is a **complex** system already, but she wants to \_\_\_\_\_ it even more.
3. He wants to put the **pictures** on the wall. He wants to \_\_\_\_\_ the wall.
4. He will make her life a **bell**. He will \_\_\_\_\_ her life.
5. He managed to put the plane in a **vertical** position. He managed to \_\_\_\_\_ the plane.
6. These clothes make you look old. These clothes \_\_\_\_\_ you.
7. I write all examples on **cards**. I \_\_\_\_\_ all examples.
8. They want to make their party **original**. They want to \_\_\_\_\_ their party.
9. The box is not **new**. Please, \_\_\_\_\_ the box.
10. I want to be **thin**. I need to \_\_\_\_\_.
11. He will be the **king** in the play. He will \_\_\_\_\_ in the play.
12. He treats the man as a **god**. He \_\_\_\_\_ the man.
13. She is already very **cute**. You can't do anything to \_\_\_\_\_ her any further.
14. He will supply the guards with **uniforms**. He will \_\_\_\_\_ the guards.
15. She will spend her **vacations** in Rio. She will \_\_\_\_\_ in Rio.
16. I am not tall enough. What do you think could \_\_\_\_\_ me?
17. I like **long** stories. I always \_\_\_\_\_ the stories I tell.
18. We need an **ambulance** to take him to the hospital. We need to \_\_\_\_\_ him to the hospital.
19. I'd like to have a **cozy** room. What could I do to \_\_\_\_\_ my room?
20. He hit the child's hand with a **ruler**. He \_\_\_\_\_ the child's hand.
21. This exercise makes the test **difficult**. This exercise \_\_\_\_\_ the test.
22. He said he wants a **golden** pen. Please, \_\_\_\_\_ this pen for me.
23. He will keep his car in the **garage**. He will \_\_\_\_\_ his car.
24. He wants to be a **lawyer**. He wants to \_\_\_\_\_ for a living.
25. I want the cake to have **nuts** in it. I will have to \_\_\_\_\_ the cake.
26. I spend nice weekends with him. He \_\_\_\_\_ my weekends.
27. Mom always says that carrots make people **intelligent**, but I don't believe carrots can \_\_\_\_\_ people.
28. I keep my sweaters in the closet. I \_\_\_\_\_ my sweaters.
29. I am going to send a **postcard** to a friend. I will \_\_\_\_\_ a friend.
30. He likes to spend the winter in California. He likes to \_\_\_\_\_ in California.
31. Their company is not **private**, but they want to \_\_\_\_\_ it.
32. He will be promoted **captain**. They will \_\_\_\_\_ him.
33. He wants to get his animals **wild**. He wants to \_\_\_\_\_ his animals.
34. Your hands look **ugly**. How did you \_\_\_\_\_ your hands?

35. He will be the chairman of the department. He will \_\_\_\_\_ the department.
36. She will cut the paper into **triangles**. She will \_\_\_\_\_ the paper.
37. Prices are very high. Prices \_\_\_\_\_ every day.
38. He will become **happy**. The news will \_\_\_\_\_ him.
39. We have **mass** at 10:00 every Sunday. We \_\_\_\_\_ at 10:00.
40. We are going to spend the **summer** in New York. We're going to \_\_\_\_\_ in New York.

## 2. WORD-FORMATION IN ENGLISH L2

What would you call ...

1. Someone who disturbs others:
2. Someone who tells the truth:
3. Someone who blows balloons:
4. Someone who makes vases:
5. Someone who makes mistakes:
6. Someone who invites people:
7. Someone who gives permission:
8. Someone who destroys illusions:
9. Someone who gives presents:
10. Someone who eats candies:
11. Someone who fixes things:
12. Someone who tests machines:
13. Someone who shows gratitude:
14. Someone who gets letters:
15. Someone who does good:
16. Someone who thanks:
17. Someone who brings happiness:
18. Someone who makes paper:
19. Someone who seeks fame:
20. Someone who inflates tyres:
21. Someone who leaves:
22. Someone who gives attention:
23. Someone who asks for advice:
24. Someone who delivers gas:
25. Someone who does exercises:

## Referências Bibliográficas

- CLARK, E. The young word marker: a case study of innovation in the child's lexicon. In: WAN-  
NER, E. & GLEITMAN, L. (eds) *Language acquisition: the state of the art*. Cambrid-  
ge, Cambridge University Press, 1982a. p. 390-428.
- CLARK, E. Convention and contrast in acquiring the lexicon. In: SEILER, T. B. (ed.) *Concept  
development of word meaning*. 1982b.
- CLARK, E. & CLARK, H. When nouns surface as verbs. *Language*, 55 (4): 767-811, 1979.
- NELSON, K. Acquisition of words by first-language learners. In: WINITZ, H. (ed.) *Native  
language and foreign language acquisition*. New York academy of Sciences, 1981. p.  
148159.
- SCHLATTER, Margarete. Processos utilizados na formação de palavras em inglês L2.  
PUCRS, 1988. Comunicação pessoal.
- YAVAS, Feryal. Criando novos agentivos. Anais do I Encontro Nacional sobre Aquisição da  
Linguagem. Porto Alegre, CEAAL-PUCRS, 1989.